

A polícia militar do Pará na formação sócio-histórica do sudeste paraense (1960–1990): segurança pública, desenvolvimento regional e memória institucional.

The military police of Pará in the socio-historical formation of southeastern Pará (1960–1990): public security, regional development, and institutional memory.

Rogério da Rocha dos Santos*
Hugo Gonzaga Silva Dias
Fábio dos Santos Leal

Resumo

A formação sócio-histórica do sudeste paraense está relacionada a diferentes processos econômicos, territoriais e sociais que contribuíram para a ocupação e transformação da região ao longo do século XX. Nesse contexto, a cidade de Marabá consolidou-se como importante polo regional, inicialmente impulsionada pelo extrativismo vegetal e animal e, posteriormente, por atividades agropecuárias e minerárias. O crescimento populacional, a expansão territorial e os conflitos decorrentes da disputa por recursos e pela ocupação da terra produziram demandas crescentes por mecanismos de segurança e controle da ordem pública. Este artigo tem como objetivo analisar a presença e a atuação da Polícia Militar do Pará (PMPA) no processo de formação sócio-histórica do sudeste paraense, com ênfase no período compreendido entre as décadas de 1960 e 1990. A pesquisa parte de uma perspectiva histórica e documental, articulando bibliografia especializada, documentos oficiais, registros institucionais, periódicos, mapas, fotografias e, quando disponíveis, fontes orais produzidas por pessoas que vivenciaram os

acontecimentos investigados. O estudo concentra-se particularmente na relação entre a dinâmica regional, os conflitos sociais, a Guerrilha do Araguaia e a estruturação da presença policial militar em Marabá. Busca-se compreender não apenas a atuação operacional da instituição, mas também sua inserção na construção da memória e da identidade institucional e regional.

Palavras-chave: Polícia Militar do Pará. Sudeste paraense. Marabá. História regional. Segurança pública. Memória institucional.

Abstract

The socio-historical formation of southeastern Pará is related to different economic, territorial, and social processes that contributed to the occupation and transformation of the region throughout the twentieth century. In this context, the city of Marabá became an important regional center, initially driven by plant and animal extractivism and, subsequently, by agricultural, livestock, and mining activities. Population growth, territorial expansion, and conflicts arising from disputes over resources and land occupation generated increasing demands for mechanisms of security and public order. This article aims to analyze the presence and activities of the Military Police of Pará (PMPA) in the socio-historical formation of southeastern Pará, with emphasis on the period from the 1960s to the 1990s. The research adopts a historical and documentary perspective, combining specialized literature, official documents, institutional records, periodicals, maps, photographs, and, when available, oral sources provided by individuals who experienced the events under investigation. The study focuses particularly on the relationship between regional dynamics, social conflicts, the Araguaia Guerrilla, and the establishment of the military police presence in Marabá. It seeks to understand not only the institution's operational activities but also its role in the construction of institutional and regional memory and identity.

Keywords: Military Police of Pará. Southeastern Pará. Marabá. Regional history. Public security. Institutional memory.

1 INTRODUÇÃO

A história do sudeste do Pará está diretamente relacionada aos processos de ocupação territorial, exploração dos recursos naturais, deslocamentos populacionais e transformações econômicas que marcaram a Amazônia ao longo do século XX. Nesse processo, Marabá assumiu posição estratégica como centro urbano e econômico regional, favorecida por sua localização junto aos rios Tocantins e Itacaiúnas e pelas atividades extrativistas que impulsionaram sua expansão.

A formação da região, entretanto, não ocorreu de maneira linear ou isenta de conflitos. A exploração de recursos naturais, a disputa por áreas de ocupação, os movimentos migratórios e o crescimento acelerado dos núcleos urbanos produziram novas demandas sociais e institucionais. Entre essas demandas encontrava-se a necessidade de preservação da ordem pública e de estabelecimento de mecanismos permanentes de segurança.

O projeto que fundamenta este estudo identifica que a presença da Polícia Militar esteve relacionada ao processo de organização da sociedade regional, especialmente diante do crescimento populacional e dos conflitos decorrentes das atividades econômicas e da ocupação territorial. O documento original destaca, nesse sentido, que a expansão dos pequenos povoados e das primeiras cidades da região foi acompanhada por situações de violência, desordem social e ausência de planejamento territorial, criando condições para a inserção da Polícia Militar na região.

A investigação proposta concentra-se, inicialmente, nos acontecimentos que marcaram a formação histórica regional e sua relação com a instituição policial militar. Embora a fundação de Marabá tenha ocorrido em 1913, o recorte analítico principal deste artigo situa-se entre as décadas de 1960 e 1990, período marcado por profundas transformações políticas, econômicas e sociais no sudeste paraense.

Nesse intervalo, destaca-se a Guerrilha do Araguaia, ocorrida entre a década de 1960 e 1974, bem como a intensificação dos processos de ocupação territorial e transformação econômica da região. O projeto original também identifica como marco institucional a inauguração, em 3 de agosto de 1978, do quartel da Polícia Militar em Marabá, momento em que a estrutura policial local passou a apresentar uma organização mais consolidada.

Diante desse contexto, este estudo procura compreender de que maneira a Polícia Militar do Pará esteve inserida nos processos de transformação do sudeste paraense e quais funções desempenhou diante das demandas decorrentes do crescimento e da complexificação da sociedade regional.

A relevância da pesquisa decorre também da necessidade de ampliar os estudos sobre a história local. Conforme apresentado no projeto original, embora existam pesquisas sobre conflitos agrários, ocupação territorial e exploração econômica na região, os registros referentes especificamente à participação da Polícia Militar nesse processo encontram-se dispersos.

Assim, estudar a trajetória da instituição permite contribuir para a compreensão da própria formação regional, ao mesmo tempo em que possibilita preservar aspectos da memória institucional e social do sudeste paraense.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A formação do sudeste paraense foi marcada por transformações econômicas, expansão territorial, movimentos migratórios e conflitos sociais que produziram novas necessidades de organização e segurança pública.

Nesse contexto, coloca-se o seguinte problema de pesquisa:

Como a presença e a atuação da Polícia Militar do Pará se relacionaram com o processo de formação sócio-histórica do sudeste paraense, especialmente entre as décadas de 1960 e 1990, e quais foram suas principais funções diante das transformações econômicas, territoriais e sociais ocorridas na região?

A questão busca compreender a instituição não de maneira isolada, mas inserida no contexto histórico em que se desenvolveram as transformações da sociedade regional.

3 HIPÓTESE

Parte-se do pressuposto de que a expansão econômica, territorial e populacional do sudeste paraense produziu demandas crescentes de segurança e preservação da ordem pública, contribuindo para a ampliação e consolidação da presença da Polícia Militar na região.

Considera-se, ainda, que a atuação policial militar esteve condicionada pelas características sociais, políticas e geográficas do período, especialmente pelos

conflitos decorrentes da ocupação territorial e pelos acontecimentos relacionados à Guerrilha do Araguaia.

A confirmação ou refutação desse pressuposto dependerá da análise das fontes documentais, bibliográficas e orais utilizadas na pesquisa.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Analisar a presença e a atuação da Polícia Militar do Pará no processo de formação sócio-histórica do sudeste paraense, com ênfase no período compreendido entre as décadas de 1960 e 1990, considerando as transformações econômicas, territoriais e sociais ocorridas na região.

4.2 Objetivos específicos

a) compreender os principais processos históricos relacionados à formação do sudeste paraense;

b) analisar a influência dos movimentos econômicos e migratórios na ocupação e transformação da região;

c) identificar os fatores sociais e territoriais relacionados ao surgimento e agravamento de conflitos na região;

d) investigar a presença e a atuação da Polícia Militar do Pará diante das demandas de segurança pública;

e) analisar a participação da instituição no contexto da Guerrilha do Araguaia, a partir das fontes disponíveis;

f) investigar o processo de implantação e estruturação da Polícia Militar em Marabá;

g) identificar elementos relacionados à construção da memória institucional da PMPA na região;

h) contribuir para a preservação e divulgação da história local e regional.

5 JUSTIFICATIVA

O estudo da história regional constitui importante instrumento para compreender as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que contribuíram para a formação da sociedade contemporânea.

No caso do sudeste paraense, a relevância dessa abordagem é ainda maior em razão da complexidade dos processos de ocupação territorial e das profundas transformações econômicas ocorridas ao longo do século XX.

Marabá, enquanto importante centro regional, esteve inserida em diferentes ciclos econômicos, com destaque para o extrativismo da castanha-do-pará. Segundo o projeto original, a exploração da castanha ganhou especial importância após o declínio da exploração de peles de animais, tornando Marabá conhecida como “terra dos castanhais”.

A expansão dessas atividades econômicas também esteve associada a disputas territoriais e conflitos entre diferentes grupos sociais. Nesse cenário, a presença de instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública tornou-se progressivamente mais relevante.

A pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender a atuação da Polícia Militar dentro desse processo histórico. O próprio projeto identifica uma lacuna relacionada à existência de poucos estudos que abordem especificamente a contribuição da PMPA para a formação regional.

Além da contribuição acadêmica, o estudo possui relevância institucional e social. A recuperação de documentos, relatos e memórias relacionados à presença da Polícia Militar pode contribuir para preservar parte da história da instituição e da própria sociedade regional.

A pesquisa também pode servir como instrumento de valorização da história local, especialmente em contextos educacionais, uma vez que o conhecimento da

realidade regional contribui para a compreensão das relações entre passado e presente e para a construção da identidade local.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 História local e formação regional

A história local possibilita compreender fenômenos sociais a partir das especificidades de determinado território. O projeto original destaca que o estudo da história local permite reconhecer particularidades regionais e contribuir para a construção da identidade.

Nesse sentido, a investigação da formação do sudeste paraense não deve ser compreendida apenas como descrição de acontecimentos, mas como análise das relações estabelecidas entre diferentes atores sociais e instituições ao longo do tempo.

Guimarães (2015) ressalta a importância de estabelecer uma relação ativa com o tempo e o espaço em que vivemos, considerando os vestígios materiais e simbólicos presentes no cotidiano como elementos importantes para a compreensão histórica.

Essa perspectiva é particularmente relevante para uma pesquisa sobre a presença da Polícia Militar, pois documentos institucionais, fotografias, instalações físicas, relatos de policiais e moradores e registros jornalísticos podem constituir importantes fontes para a reconstrução da trajetória institucional.

6.2 Formação econômica e territorial do sudeste paraense

A formação econômica do sudeste paraense esteve inicialmente relacionada ao extrativismo e, posteriormente, a atividades agropecuárias e minerais.

No caso de Marabá, a localização geográfica favoreceu o escoamento da produção por meio dos rios Tocantins e Itacaiúnas, contribuindo para a consolidação do município como centro econômico regional. O projeto registra que a exploração da castanha-do-pará assumiu grande relevância entre as décadas de 1920 e 1960, concentrando importante parcela da produção estadual.

A expansão da atividade extrativista também produziu conflitos pela posse e controle dos castanhais. Segundo a bibliografia utilizada no projeto, antigos ocupantes, migrantes, posseiros e proprietários dos castanhais disputavam o controle dessas áreas.

Esse contexto é fundamental para compreender a formação das demandas de segurança pública e a necessidade de presença estatal na região.

6.3 A Polícia Militar e a preservação da ordem pública

A Polícia Militar integra o sistema constitucional de segurança pública e possui como uma de suas atribuições a preservação da ordem pública.

O projeto original utiliza como fundamento o artigo 144 da Constituição Federal e o artigo 198 da Constituição do Estado do Pará, destacando competências relacionadas ao policiamento ostensivo, preservação da ordem pública e segurança interna do Estado.

A análise histórica, entretanto, deve considerar que as atribuições institucionais previstas juridicamente precisam ser examinadas em conjunto com as condições concretas em que a atividade policial era desenvolvida.

No sudeste paraense, fatores como grandes distâncias territoriais, dificuldades de deslocamento, crescimento populacional, conflitos fundiários e limitações de infraestrutura constituíam elementos importantes para compreender a atuação dos agentes públicos.

6.4 A Guerrilha do Araguaia

A Guerrilha do Araguaia constitui um dos acontecimentos mais relevantes da história contemporânea do sudeste paraense.

Conforme apresentado no projeto, o movimento ocorreu entre a década de 1960 e 1974, abrangendo áreas do sudeste do Pará, norte do então Estado de Goiás e região do Bico do Papagaio.

A participação de policiais militares nesse contexto deve ser analisada cuidadosamente a partir das fontes históricas disponíveis, considerando a condição da PMPA como força auxiliar e as circunstâncias políticas e militares daquele período.

O projeto registra que policiais militares atuaram no contexto das operações relacionadas à Guerrilha, enfrentando condições adversas, incluindo longos períodos afastados de suas famílias e atuação em áreas de mata.

Para uma publicação científica, entretanto, essa afirmação deverá ser confrontada com documentos oficiais, registros militares, depoimentos e literatura especializada, evitando que a memória institucional seja apresentada isoladamente como prova histórica.

7 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como **qualitativa, de natureza histórica, bibliográfica e documental**, podendo incorporar procedimentos de história oral quando houver realização de entrevistas com pessoas diretamente relacionadas aos acontecimentos investigados.

A opção metodológica decorre da natureza do objeto, uma vez que o objetivo principal é compreender processos históricos e institucionais, e não estabelecer relações estatísticas entre variáveis.

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas à formação do sudeste paraense, à história de Marabá, à Guerrilha do Araguaia, à segurança pública e à história das instituições policiais.

A pesquisa documental compreenderá, conforme a disponibilidade e pertinência, documentos oficiais, boletins institucionais, registros administrativos, mapas, fotografias, jornais, manuscritos e demais documentos capazes de contribuir para a reconstrução histórica da presença da Polícia Militar na região.

Também poderão ser utilizadas entrevistas e narrativas orais de pessoas que vivenciaram os acontecimentos investigados. Nesse caso, os relatos serão tratados como fontes históricas, considerando tanto as informações apresentadas pelos entrevistados quanto o contexto de produção de suas memórias.

O projeto original já prevê a utilização de livros, artigos, documentos oficiais, mapas, periódicos, manuscritos, fotografias, entrevistas, narrativas orais, jornais e poesias como fontes de pesquisa.

A análise das fontes será realizada mediante confronto entre diferentes registros, buscando identificar convergências, divergências, silêncios e diferentes interpretações sobre os acontecimentos investigados.

O recorte espacial compreende o sudeste do Pará, tendo Marabá como principal referência, enquanto o recorte temporal privilegiará o período de 1960 a 1990.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

8.1 Marabá e a consolidação de um polo regional

A fundação de Marabá, registrada em 5 de abril de 1913, constitui importante marco para a compreensão da formação histórica regional. Embora anterior ao recorte temporal principal desta pesquisa, esse acontecimento deve ser considerado como antecedente necessário para compreender a posterior transformação do município em pólo econômico e administrativo do sudeste paraense.

A localização estratégica da cidade, associada aos rios Tocantins e Itacaiúnas, favoreceu o desenvolvimento das atividades econômicas e a circulação de pessoas e mercadorias.

A partir dessas condições, Marabá passou a exercer influência sobre áreas mais amplas, consolidando-se como referência regional.

8.2 O ciclo da castanha e os conflitos sociais

O ciclo da castanha-do-pará desempenhou papel relevante na organização econômica e territorial da região.

A concentração da atividade extrativista produziu riqueza, fluxos migratórios e expansão urbana, mas também esteve associada a conflitos relacionados à posse e ao controle dos castanhais.

A disputa entre diferentes grupos pelo acesso aos recursos naturais criou situações que demandavam a atuação do poder público. Nesse contexto, a presença da Polícia Militar deve ser investigada como parte do processo de institucionalização da segurança pública regional.

O projeto registra que a presença policial já era constante em Marabá durante o período de exploração da castanha, embora a cidade ainda não dispusesse de quartel próprio.

Esse aspecto revela uma questão importante para a pesquisa: a distância entre a presença operacional dos agentes policiais e a efetiva institucionalização física e administrativa da Polícia Militar na região.

8.3 A Polícia Militar no contexto da Guerrilha do Araguaia

A Guerrilha do Araguaia introduziu uma dimensão excepcional às atividades de segurança desenvolvidas na região.

A atuação policial nesse período deve ser compreendida dentro do contexto político e militar brasileiro, especialmente considerando a participação das forças estaduais em apoio às operações desenvolvidas pelas Forças Armadas.

Os relatos apresentados no projeto indicam que policiais militares participaram das ações de combate aos guerrilheiros em condições consideradas adversas.

Para o desenvolvimento definitivo do artigo, essa seção deverá ser ampliada com documentação primária que permita identificar unidades envolvidas, efetivo empregado, períodos de atuação, locais de deslocamento, funções desempenhadas e eventuais perdas ou ocorrências registradas.

Essa complementação é essencial para transformar a narrativa institucional em análise histórica fundamentada em evidências.

8.4 A institucionalização da presença policial em Marabá

Outro marco relevante corresponde à inauguração do quartel da Polícia Militar em Marabá, registrada no projeto em 3 de agosto de 1978.

A passagem de uma estrutura caracterizada como destacamento para uma organização de maior porte representa importante etapa da institucionalização da segurança pública na região.

Esse processo deve ser compreendido dentro de um contexto mais amplo de crescimento populacional, expansão territorial e transformação econômica do sudeste paraense.

A criação e consolidação da estrutura policial não podem, portanto, ser analisadas apenas como uma decisão administrativa. Constituem também expressão das transformações pelas quais a sociedade regional passava naquele período.

9 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E HISTÓRIA LOCAL

A recuperação da trajetória da Polícia Militar no sudeste paraense ultrapassa a dimensão administrativa da instituição.

A memória institucional constitui importante elemento para compreender como os próprios integrantes da organização interpretam sua trajetória e como a sociedade regional percebe a presença policial ao longo do tempo.

Nesse sentido, documentos oficiais e relatos orais devem ser analisados criticamente, considerando que diferentes sujeitos podem apresentar interpretações distintas sobre os mesmos acontecimentos.

A construção da memória sobre a presença da Polícia Militar também pode contribuir para o ensino da história local, especialmente diante da escassez de materiais didáticos especificamente voltados à trajetória regional.

O projeto original identifica justamente essa lacuna ao destacar que muitos acontecimentos da história regional encontram-se registrados de maneira dispersa em livros especializados, documentos e outros registros.

Assim, a pesquisa pode contribuir simultaneamente para a produção acadêmica, para a preservação da memória institucional e para a valorização da história regional.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da formação sócio-histórica do sudeste paraense demonstra que a região foi constituída a partir da interação entre diferentes processos econômicos, sociais, territoriais e políticos.

Marabá ocupou posição central nesse processo, inicialmente em razão das atividades extrativistas e posteriormente em função da expansão agropecuária, mineral e urbana.

Nesse cenário, a presença da Polícia Militar deve ser compreendida como parte do processo de institucionalização do poder público na região. Sua atuação esteve relacionada às demandas decorrentes da expansão populacional, dos conflitos sociais e das transformações territoriais.

O estudo também evidencia a necessidade de aprofundamento da pesquisa sobre a participação da PMPA nos acontecimentos históricos do sudeste paraense, especialmente durante o período da Guerrilha do Araguaia e no processo de consolidação da estrutura policial em Marabá.

A principal contribuição esperada deste trabalho é ampliar o conhecimento sobre uma dimensão ainda pouco explorada da história regional: a trajetória da instituição policial militar e sua relação com as transformações da sociedade paraense.

Entretanto, para que o artigo alcance padrão adequado para publicação científica, é indispensável que as afirmações referentes à atuação da Polícia Militar

sejam confrontadas com fontes primárias e secundárias, evitando interpretações baseadas exclusivamente na memória institucional.

Por fim, a pesquisa pode contribuir para a preservação da memória da Polícia Militar do Pará e para o fortalecimento dos estudos sobre história local, oferecendo uma perspectiva institucional sobre acontecimentos que contribuíram para a formação do sudeste paraense.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2005.

BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

EMBRAPA. *Simpósio do Trópico Úmido*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986.

EMMI, Marília Ferreira. *Os castanhais do Tocantins e a indústria extrativista no Pará até a década de 60*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

GUIMARÃES, Selva. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: população e domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). *Questão agrária e desenvolvimento territorial na Amazônia*. Brasília, DF: INCRA, [s.d.].

MARTINS, José de Souza. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993.

MONTARROYOS, Heraldo E. *O primeiro grito federalista da Amazônia republicana: a origem do município de Marabá*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

PARÁ. *Constituição do Estado do Pará*. Belém: Governo do Estado do Pará, 1989.

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 6, n. 3, p. 479-499, 2011.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Maria das Graças da. *Territórios e territorialidades na Amazônia: entre o local e o global*. Belém: [s.n.], [s.d.].

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VELHO, Otávio Guilherme. *Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

***E-mail: bailao-15@hotmail.com**